

POSSIBILIDADES DO CONHECIMENTO

1 - A capacidade de conhecer a verdade

Somos capazes de conhecer a verdade? É possível ao sujeito apreender o objeto, ou seja, conhecer plenamente a realidade que o cerca? Afinal, quais são as possibilidades do conhecimento humano? As respostas dadas a essas questões levaram ao surgimento de duas correntes básicas e antagônicas (opostas) na história da filosofia. Uma é o **ceticismo**, que diagnostica a impossibilidade de conhecermos a verdade. A outra é o **dogmatismo**, que defende a possibilidade de conhecermos a verdade.

Mas o que queremos dizer por **verdade**? Que verdade é essa da qual tratam tantos pensadores? A palavra verdade tem o sentido básico de uma correspondência entre o que se pensa ou se diz e a realidade que se quer conhecer ou expressar. Se eu digo "O pássaro é azul" e o pássaro é realmente azul, então isso é uma verdade, um conhecimento verdadeiro.

No entanto, quando os diversos filósofos que tratam da temática do conhecimento falam em "conhecer a verdade" estão se referindo não só a esse sentido básico, mas também, e principalmente, à idéia de conhecer como o objeto é na sua essência, ou seja, a realidade plena e inquestionável daquilo que se quer conhecer. Nesse sentido, eles também usam a expressão **o ser das coisas**, isto é, sua realidade essencial. O que se discute aqui é que, por exemplo: o pássaro pode parecer azul a muitas pessoas, mas ser de um verde-azulado para outras, talvez ter outra cor totalmente distinta ou mesmo não ter cor nenhuma. Qual será a cor verdadeira desse pássaro? Será possível conhecer a verdade?

Vejam, então, algumas das teses (ou respostas dadas a essa pergunta), das principais correntes do ceticismo e do dogmatismo.

2 - Ceticismo absoluto: tudo é ilusório

O ceticismo absoluto consiste em negar de forma total nossa possibilidade de conhecer a verdade. Assim, para o ceticismo absoluto, o homem nada pode afirmar, pois nada pode conhecer com total certeza. Muitos consideram o filósofo grego Górgias (485-380 a.C) o pai do ceticismo absoluto. Segundo ele: "o ser não existe; se existisse não poderíamos conhecê-lo; e se pudéssemos conhecê-lo, não poderíamos comunicá-lo aos outros". Outros estudiosos apontam o filósofo grego Pirro (365-275 a.C) como o fundador do ceticismo absoluto. Pirro afirmava ser impossível ao homem conhecer a verdade devido a duas fontes principais de erro:

- os sentidos - segundo Pirro, nossos conhecimentos são provenientes dos sentidos (visão, audição, olfato, tato, paladar). Mas estes não são dignos de confiança, pois podem nos induzir ao erro;
- a razão - para Pirro, as diferentes e contraditórias opiniões manifestadas pelas pessoas sobre os mesmos assuntos revelam os limites de nossa inteligência. jamais alcançaremos certeza de qualquer coisa.

3 - Ceticismo relativo: o domínio do provável

O ceticismo relativo, como o próprio nome diz, consiste em negar apenas parcialmente nossa capacidade de conhecer a verdade, ou seja, apresenta uma posição moderada em relação às

possibilidades de conhecimentos, comparada ao ceticismo absoluto. Entre as doutrinas que manifestam um ceticismo relativo, destacamos as seguintes:

- subjetivismo - considera o conhecimento uma relação puramente subjetiva e pessoal entre o sujeito e a realidade percebida. O conhecimento limita-se às idéias e representações elaboradas pelo sujeito pensante, sendo impossível alcançar a objetividade. O subjetivismo nasce com o pensamento do grego Protágoras, sofista do século V a.C., que dizia que o homem é a medida de todas as coisas, ou seja, a verdade é uma construção humana, ela não está nas coisas pois é uma construção daquele que observa a realidade;
- relativismo - entende que não existem verdades absolutas, mas apenas verdades relativas, que têm uma validade limitada a um certo tempo, a um determinado espaço social, enfim, a um contexto histórico etc.
- probabilismo - propõe que nosso conhecimento é incapaz de atingir a certeza plena. O que podemos alcançar é uma verdade provável. Essa probabilidade pode ser digna de maior ou menor credibilidade, mas nunca chegará ao nível da certeza completa, da verdade absoluta;
- pragmatismo - propõe uma concepção dos homens como seres práticos, ativos, e não apenas como seres pensantes. Por isso, abandonam a pretensão de alcançar a verdade, entendida como a correspondência entre o pensamento e a realidade. Para o pragmatismo, o conceito de verdade deve ser outro: verdadeiro é aquilo que é útil, que dá certo, que serve aos interesses das pessoas na sua vida prática. Nesse sentido, a verdade não seria correspondência do pensamento com o objeto, mas a correspondência do pensamento com o objetivo a ser atingido.

4 - Dogmatismo: a certeza da verdade

Uma doutrina é dogmática quando defende, de forma categórica, a possibilidade de atingirmos a verdade. Dentro do dogmatismo, podemos distinguir duas variantes básicas:

- dogmatismo ingênuo - predominante no senso comum, confia plenamente nas possibilidades do nosso conhecimento. Não vê problema na relação sujeito conhecedor e objeto conhecido. Crê que, sem grandes dificuldades, percebemos o mundo tal qual ele é;
- dogmatismo crítico - defende nossa capacidade de conhecer a verdade mediante um esforço conjugado de nossos sentidos e de nossa inteligência. Confia que, através de um trabalho metódico, racional e científico, o ser humano se toma capaz de conhecer a realidade do mundo.